

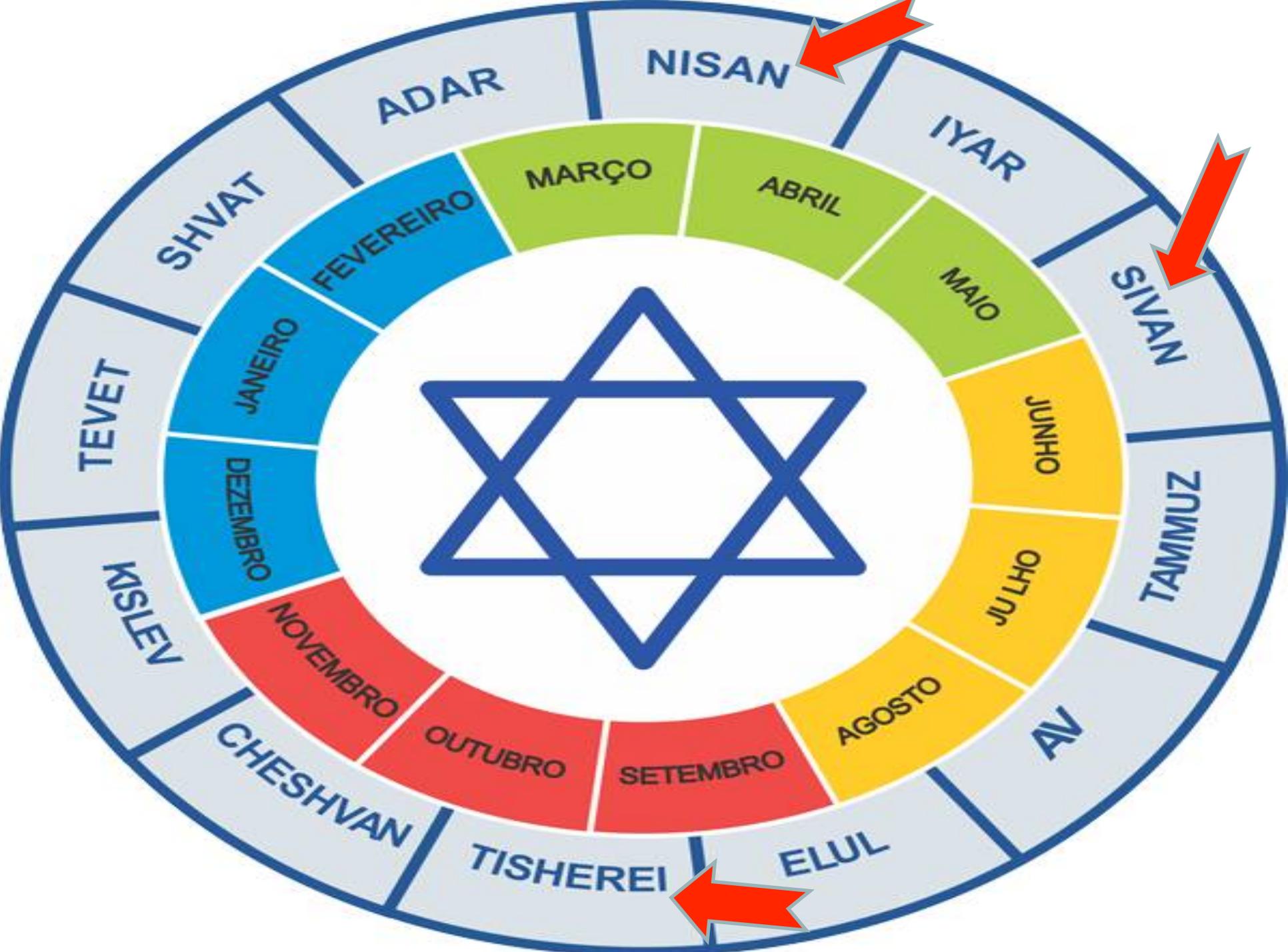
8.

FESTAS JUDAICAS

e

FESTAS E DATAS

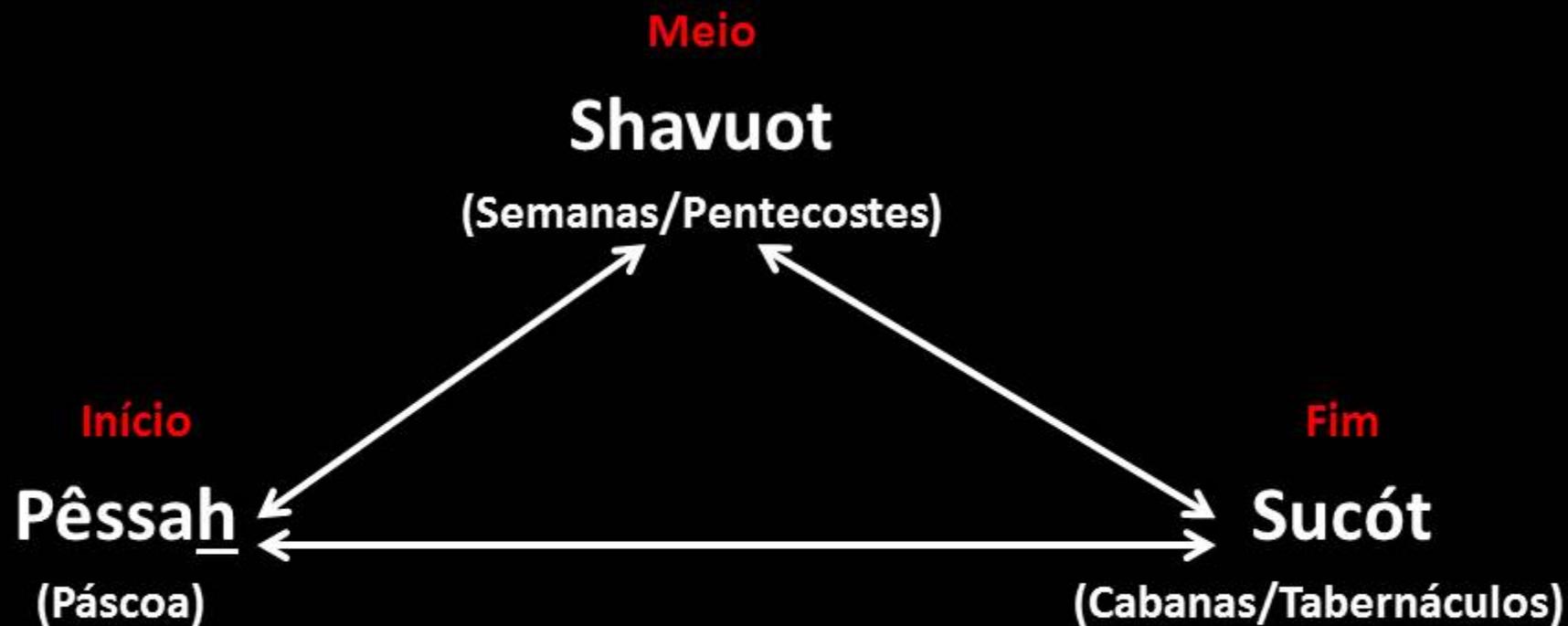
FESTAS CRISTÃS



Equivalência de meses entre o calendário

Mês		Nº de dias	Mês equivalente
Nisã	1	30	Março-Abril
Iyar	2	29	Abril-Maio
Sivan	3	30	Maio-Junho
Tammuz	4	29	Junho-Julho
Av	5	30	Julho-Agosto
Elul	6	29	Agosto-Setembro
Tishrei	7	30	Setembro-Outubro
Heshvan	8	29/30	Outubro-Novembro
Kislev	9	30/29	Novembro-Dezembro
Tevet	10	29	Dezembro-Janeiro
Shevat	11	30	Janeiro-Fevereiro
Adar	12	29/30	Fevereiro-Março
Adar II	13	29	Março-Abril

Três Festas de Peregrinação



“Três vezes no ano aparecerão todos os teus homens diante do Eterno teu D’us no lugar que Ele escolher...”

FESTA	NOME ORIGINAL	INTRUÇÃO NO AT	CITAÇÃO NO NT	EVENTO HISTÓRICO	MOTIVO DE FÉ	TEMA AGRÁRIO	COMO CELEBRA
Páscoa	פסח <i>Pesah – passagem</i>	Ex 12 Lv 23:4-8	Lc 22:7-23	Saída do israelitas do Egito	Vida nova doada por Deus	Fim do inverno	Come-se o cordeiro Recita-se o Hallel (Sl 113-118)
Pentecoste	שבועות <i>Shavuot – semanas</i>	Ex 34:22 Nm 28:26 Lv 23:9-25	At 2	Entrega da Lei no Sinai	Renovação da Aliança	Início da colheita	Ofertas de frutas e cereais Recita-se os Dez Mandamentos
Tendas	סוכות <i>Sucot - Cabanas</i>	Lv 23:39-44	Jo 7:1-2	Travessia pelo deserto	Proteção de Deus	Colheita da uva no outono	Morando em tendas Procissão festiva



Páscoa

Judaica e

Cristã

Páscoa



A PÁSCOA JUDAICA



A Páscoa Judaica celebra e recorda a libertação do povo hebreu, por Moisés. Esta celebração é assinalada pela passagem do Mar Vermelho.



A Páscoa Judaica é sempre comemorada na primeira lua cheia da Primavera. Trata-se, então, duma data móvel.



EQUINÓCIO
É O MOMENTO
EM QUE O **DIA**
E A **NOITE**
TÊM A **MESMA**
DURAÇÃO.



Equinócio

A palavra *equinócio* vem do latim, *aequus* (igual) e *nox* (noite), e significa "noites iguais", ocasiões em que o dia e a noite duram o mesmo tempo. Ao medir a duração do dia, considera-se que o nascer do sol é o instante em que metade do círculo solar está acima do horizonte, e o pôr do sol (crepúsculo ou ocaso) o instante em que o círculo solar está metade abaixo do horizonte. Com esta definição, o dia e a noite durante os equinócios têm igualmente 12 horas de duração.

Os equinócios ocorrem nos meses de março e setembro, quando definem mudanças de estação. Em março, o equinócio marca o início da primavera no hemisfério norte e do outono no hemisfério sul. Em setembro ocorre o inverso, quando o equinócio marca o início do outono no hemisfério norte e da primavera no hemisfério sul.

Pêssach) começa ao pôr do sol de Sexta-feira,(פסח)19 de Abril/2019 (ano judaico, 5779

e termina ao anoitecer de Sábado, 27 Abril/2019.

Pêssach) comemora a libertação do povo judeu(פסח da escravidão no Egito. Durante esta festa é proibido o consumo de alimentos fermentados, com a .)obrigação de comer matzá (pão sem fermento



A PÁSCOA JUDAICA

O Séder (סדר))

A festa judaica dura oito dias. Um dos principais momentos é o banquete chamado Seder, que revive a história da fuga do Egito. Dele fazem parte:

- **Matzá:** Bolacha feita de farinha de trigo e água. Quando os judeus deixaram o Egito, não tiveram tempo para fermentar o pão e ele cozeu ao sol.
- **Zeroá:** Pedaco de osso de cordeiro ou galinha. Simboliza o animal sacrificado em honra de Deus.
- **Maror:** Raiz amarga e picante, remete para o sofrimento dos judeus enquanto estiveram no Egito.
- **Charoussset:** Feita com nozes, canela, cravo, passas, maçã e vinho tinto, representando a argamassa usada na construção das pirâmides.
- **Beitzá:** Ovo cozido, simbolizando a vida.
- **Karpass:** Verdura amarga mergulhada em água salgada. É uma referência ao sabor amargo e ao suor do povo na fuga do Egito.



Ingredientes do sêder

As principais *mitsvot* do *Sêder* são: comer matzá; narrar a história do Êxodo ao recitar a Hagadá e explicar o significado de três itens: Pêssach (cordeiro pascal), matzá (pão sem fermento) e maror (ervas amargas).

Recitação do Halel (cântico de louvores a D'us).

Costuma-se beber quatro taças de vinho:

1) A taça de bênção que simboliza a salvação dos judeus das mãos de seus opressores; 2) A taça da amargura que simboliza o sofrimento do cativo; 3) A taça da redenção que lembra a entrada na terra prometida; 4) A taça da consumação, “o copo de Elias”, cujo retorno é esperado.

Matza



Beitza



Zeroa



Karpass



Charousset



Maror





Matzá

Três matzot devem ser colocadas sobre a mesa dentro de um pano com divisões (ou coloca-se uma matzá em cima da outra, com guardanapos intercalados entre elas).

As três matzot simbolizam as três categorias de fiéis judeus: Cohanim (sacerdotes), Leviim (levitas) e Israel (povo em geral). Além disso, é preciso que sobrem duas matzot inteiras, como em todo Shabat e Yom Tov, quando se deve ter dois pães na mesa.



Hagadá

É o eixo fundamental do Sêder, "Narrativa". Toda a ordem - Sêder - será feita através dos relatos e orientação da Hagadá. É importante que todos disponham do texto para acompanhar a leitura.



Água salgada

Um recipiente com água salgada deve ser preparado de véspera; lembra as lágrimas que os judeus derramaram com o trabalho pesado no Egito.



Zerôa

Pedacço de frango grelhado simboliza o cordeiro pascal trazido ao Templo Sagrado na véspera de Pêssach. Zerôa (literalmente, antebraço) remete à convicção de D'us haver tirado o povo do Egito com "Seu braço estendido".



Ovo - Beitzá

Um ovo cozido duro é colocado no prato do *Sêder* para comemorar o retorno da celebração pascal no Templo quando ele for reconstruído. O ovo é também um símbolo de luto, e expressa o sentimento de que, atualmente, não há templo para oferecer o sacrifício. Sua forma arredondada lembra também o ciclo de mudança, expressando a esperança de que o Templo será reconstruído em breve.



Ervas amargas - maror

Simbolizam a amarga escravidão do povo judeu no Egito. Para o maror pode-se usar raiz-forte crua, descascada e ralada, talos ou folhas de alface lavados, ou a combinação de várias ervas.



Vinho ou suco de uva casher para Pêssach

Deve-se adquirir vinho tinto, pois todos deverão beber quatro copos no decorrer do *Sêder*. Pode-se beber suco, no lugar do vinho. Um pouco de vinho ou suco deverá ser derramado ao ser pronunciada cada uma das dez pragas do Egito.



Charôset

Maçãs, pêras e nozes liquidificadas ou raladas, misturadas com uma pequena quantidade de vinho tinto, lembram, na cor e consistência, a argamassa usada no Egito para fabricar tijolos.



Karpás, cebola ou batata

A cebola crua (ou a batata cozida) é mergulhada na água salgada para despertar a curiosidade das crianças.

Os vegetais simbolizam o potencial de crescimento e renascimento e a água salgada, nas quais são mergulhados, recorda as lágrimas derramadas pelos nossos antepassados no Egito.



Chazêret

Outras ervas amargas (além das enumeradas para o maror) para serem ingeridas.



O que é Páscoa?

PÁSCOA JUDAICA X PÁSCOA CRISTÃ



OS ELEMENTOS DA PÁSCOA

**ANTIGO
TESTAMENTO**

CORDEIRO

CRISTO SEM PECADO

**NOVO
TESTAMENTO**

CORDEIRO IMOLADO

GARANTIA DO PERDÃO DOS PECADOS

PRESERVAÇÃO DOS ISRAELITAS

SANGUE

SANTIDADE E PUREZA

PRESSA DOS ISRAELITAS PARA SAÍDA DO EGITO

**PÃES
ÁZIMOS**

**SOFRIMENTO
DE JESUS**

SOFRIMENTO NO EGITO

**ERVAS
AMARGAS**

PÁSCOA JUDAICA vs PÁSCOA CRISTÃ

- Comemora a libertação do Povo Hebreu, a *passagem* do Mar Vermelho;
- A sua celebração, é móvel;
- A sua celebração dura 8 dias
- O Calendário usado é o Lunar.



- Comemora a Ressureição de Cristo, a *passagem* da morte para a vida;
- A Páscoa é móvel, mas celebra-se no primeiro domingo, depois da lua cheia, após o equinócio da Primavera;
- O Calendário usado é o Solar

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

São Paulo (1Cor5,7)



Páscoa judaica

פסח

Festa pastoril: imolação do cordeiro;

Festa agrícola: começo da colheita dos grãos e oferta dos primeiros frutos;

Festa religiosa (política, social): Libertação do Egito.

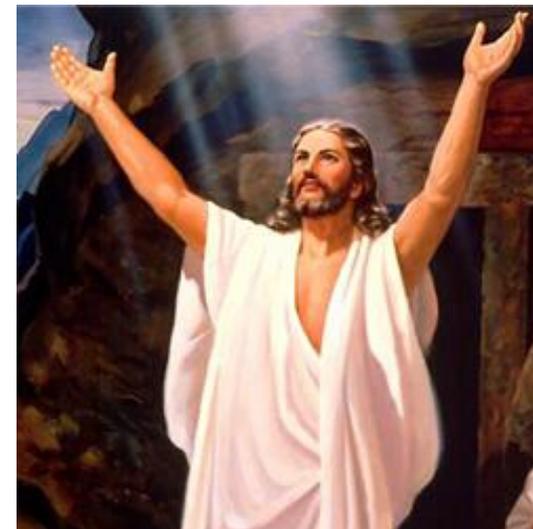
É a primeira das três festas de peregrinação.

Páscoa cristã

Πάσχα

Ressurreição de Jesus.
É a mais importante de todas as festas cristãs.

Libertação do pecado e da morte.



Páscoa, textos: *Ex* 12,1 – 15,21; *Lv* 23,5-8; *Sl* 111 – 117; 136; *Ct*.

Imolação do cordeiro, consumido com ázimos e ervas amargas, eliminação de toda levedura antiga.

Celebra-se no 15 (logo, entardecer do 14) de Nisan, março-abril. Corresponde ao plenilúnio da primavera no hemisfério norte e do outono no hemisfério sul.

Celebra-se a morte dos primogênitos egípcios, ao passo que os filhos dos hebreus são salvos pelo sangue do cordeiro, nos umbrais das casas. Por isso, o Exterminador “saltou/passou” (Pesáh). Inclui a memória da passagem do Mar Vermelho.



Começo da Ceia Pascal:

“Por que esta noite é diferente de todas as noites?”

Despedida da Páscoa

לְשַׁנַּת הַחַבְּבָה בְּיִרוּשָׁלַיִם

הַבְּנוּיָה

(Leshaná Habaá BiYerushalaim Habnuíá)

No próximo ano em Jerusalém Reconstruído!

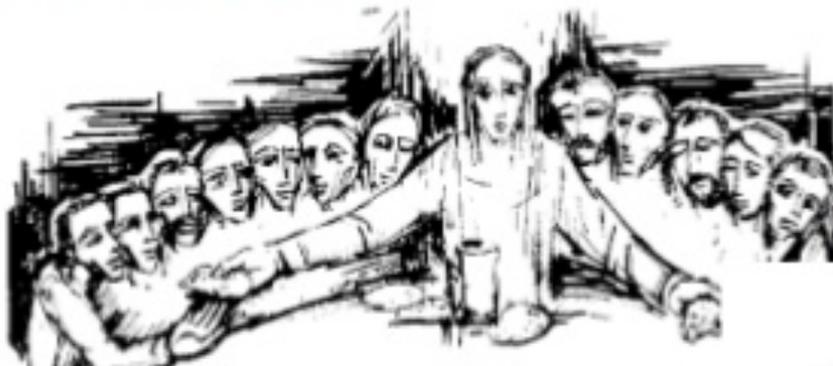
Ainda hoje a Páscoa é celebrada, mas sem a imolação do Cordeiro Pascal, o que só poderia acontecer no Templo (lembrem a 14^a Bênção).

Os samaritanos, porém, ainda celebram a Páscoa com imolação do Cordeiro.

Para nós cristãos, a Páscoa é o Mistério Pascal de Jesus Cristo, sua morte e ressurreição, com a Ceia em que Jesus sacramentalmente antecipa sua livre e salvadora imolação.

Textos: *Mt 26 – 28; Mc 14 – 16; Lc 21 – 24; Jo 18 – 21; 1Cor 15.*

QUINTA-FEIRA SANTA

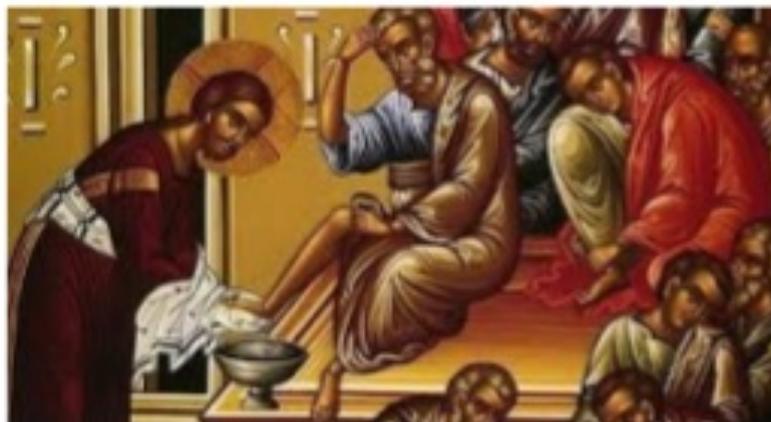


Fazei em memória de mim!



QUINTA-FEIRA SANTA

como Eu fiz,
vós façais também

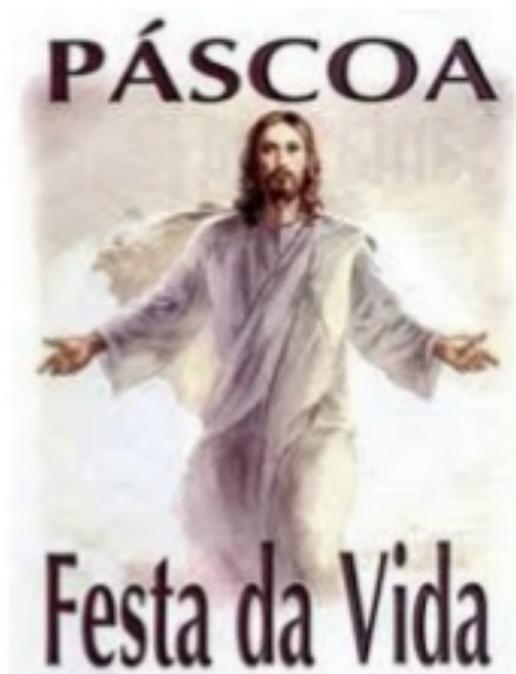


“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros... Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes” (Jo 13,14.17).

SEXTA-FEIRA SANTA



DOMINGO DE PÁSCOA





1. O anúncio da festa era feito pelo chefe da família, que nesse caso em particular foi proferido pelo Senhor Jesus Cristo, como

2. O chefe da casa falava das ações de graças e da festa em geral, tomava o primeiro copo, e os demais participantes repetiam o gesto:

3. Lavavam as mãos;

4. Comiam as ervas amargas, que eram mergulhadas em vinagre ou água salgada, que simbolizavam os tempos difíceis que seus ancestrais tinham vivido, quando estavam escravizados no Egito;

5. O cordeiro pascal era trazido bem temperado com molho, num tipo de terrina chamada “charoseth”. Os pratos incluíam o molho, os pães ásimos, e o cordeiro pascal. As significações desses elementos eram explicadas aos presentes;

**Sequência da
Páscoa
Judaica**

6. Cantavam a primeira parte do “Hallel” e imediatamente tomavam o segundo copo de vinho;

7. Chegava o momento mais importante da festa, instante em que todos se reclinavam. O chefe da casa tomava os pães, partia um deles em dois pedaços, punha-os sobre o pão inteiro, proferia a benção, cobria-os com ervas amargas, comia um pouco e distribuía entre os presentes;

8. Havia em seguida a benção do cordeiro, momento no qual se comia um pedaço de pão com

9. Finalmente o cordeiro era comido, até ser completamente consumido

10. Em seguida, faziam uma oração de ação de graças e bebiam o conteúdo do terceiro copo de vinho;

11. Cantava-se o restante do “Hallel”, e tomava-se o quarto copo de vinho.

A Páscoa de Jesus na Páscoa Judaica

A cerimônia do Pessach de Jesus com os discípulos transcorreu conforme a Páscoa Judaica. Contudo, ele inseriu e ressignificou o sentido da Páscoa derradeira e verdadeira na Páscoa passageira.

- 1) No primeiro cálice, Jesus anuncia que aquela refeição fraterna seria a última, até que fosse repetida no seu reino;
- 2) No segundo cálice, Jesus interpretou o sentido da nova festa dizendo: “isto é o meu corpo que é dado por vós”:

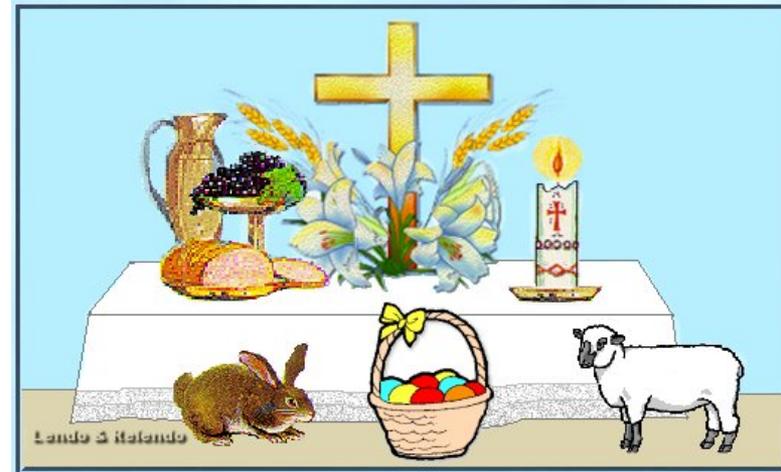


3) No terceiro cálice, após ter partido o pão, ao ser introduzido o cálice, Jesus explicou acerca de seu sangue expiatório.

4) No quarto cálice, consagrou os três primeiros cantando um hino, dirigindo-se depois para o Monte das Oliveiras. “Dessa maneira, Jesus adaptou a refeição da Páscoa”, para que servisse de Ceia do Senhor perpetuando sua entrega para expiação dos pecados da humanidade”.



Símbolos da Páscoa Cristã



1. Cordeiro

Este é um dos símbolos mais antigos da Páscoa, lembrando a aliança que Deus fez com o povo judeu, no Antigo Testamento. Naquela época, a Páscoa era celebrada com o sacrifício de um cordeiro.

Para nós, cristãos, Jesus Cristo é o “Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo” (Jo 1,29).



2. *Círio Pascal*

O Círio Pascal é uma grande vela, decorada com as letras gregas alfa e ômega, que significam “início” e “fim”, respectivamente, e usada no Tempo Pascal, desde a Vigília do Sábado Santo.

Durante a Vigília Pascal são inseridos no círio os cinco cravos das chagas de Cristo.

O Círio Pascal é aceso no *Sábado de Aleluia* e sua Luz representa Cristo ressuscitado, Luz do mundo (cf. Jo 8,12). É transferido ao batistério, após a última missa do dia de Pentecostes.



3. Peixe

O peixe é um símbolo que remete aos apóstolos que eram pescadores (cf. Mt 4,18-21; Jo 21,3). Era usado pelos primeiros cristãos, como símbolo de vida, no acróstico *IXTYS* - peixe em grego.

As letras são as iniciais de “ Ἰησοῦς Χρῆστός, Θεοῦ Ὑιός, Σωτήρ ” / “Jesus Xristós Theoú Huiós, Soter”, que significa "Jesus Cristo, Filho de Deus, o Salvador".

Faz parte do ritual da Semana Santa comer peixe na Sexta Feira Santa, como expressão da abstinência de carne.



4. *Ovo de Páscoa*

Por representar o nascimento e a vida, presentear com ovos era um costume antigo entre os povos do Mediterrâneo. Durante as festividades para comemorar o início da primavera e a época de plantio, os ovos eram cozidos, pintados e presenteados, para representar a fertilidade e a vida.

O costume foi assumido e ressignificado pelo cristianismo, agora simbolizando Jesus como a máxima expressão da vida por nós doada (cf. Jo 10,18).

Muitas culturas mantêm até hoje esse costume. No mundo moderno, o ovo de chocolate virou uma tradição de presente no Domingo de Páscoa.



5. *Coelho de Páscoa*

O coelho de Páscoa tornou-se o símbolo da fertilidade e da vida, devido a particularidade deste animal de se reproduzir em grandes ninhadas.

Está relacionado com a Páscoa por representar a esperança de vida em abundância que Jesus nos propiciou com Ressurreição (cf. Jo 10,10b).

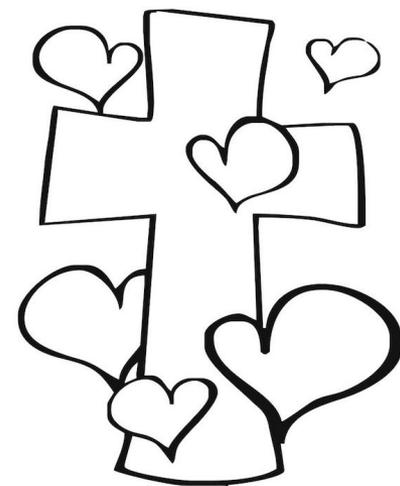
Vários povos da antiguidade já consideravam o coelho como símbolo da fertilidade. Além disso, com a chegada da primavera, eram os primeiros animais a saírem de suas tocas.

Com o passar dos tempos, os coelhinhos de chocolate entraram para os costumes das festividades da Páscoa.

Assim como os ovos de chocolate, os coelhinhos viraram tradição de presente no Domingo de Páscoa.



Jesus provou seu grande amor quando morreu por nós!



6. *Pão e Vinho*

Símbolos do Corpo e do Sangue de Cristo, o pão e o vinho constituem um dos símbolos pascais que representam a vida eterna associando-nos, assim, à Morte e Ressurreição de Jesus, sacramentalmente antecipadas por Jesus na ceia da instituição da Eucaristia, antes de sua entrega. Nós fazemos esta memória ao longo da vida e da história. A “Última Ceia” ocorreu na Quinta Feira Santa, dentro da celebração da Ceia judaica da Páscoa que Jesus celebrou com seus apóstolos (cf. Lc 22,15-20).



7. *Girassol*



É uma flor de cor amarela, formada por muitas pétalas, de tamanho geralmente grande. Tem esse nome porque está sempre voltado para o sol.

O girassol, como símbolo da Páscoa, representa nossa busca da luz que é Cristo Jesus. Como o girassol se vira para o sol, nós buscamos em Jesus, a luz, o caminho, a verdade e a vida (cf. Hb 12,1-2).



8. *Sinos*

No Domingo de Páscoa, o badalar dos sinos nas Igrejas representa o dia de celebração da vitória da Vida e do Amor sobre o pecado e a morte. Os sinos sinalizam a celebração da Páscoa como festa, vida, alegria.

9. *Colomba Pascal*



De origem italiana, a colomba pascal é um tipo de pão doce em forma de pomba. No Cristianismo, a pomba simboliza o Espírito Santo e a Paz, dons do Senhor Ressuscitado.

10. Cruz da Páscoa

A Cruz pascal está sem o Senhor crucificado porque ele ressuscitou, abrindo-nos o caminho para a mesma vida de plenitude e felicidade.

Transformou a escuridão em luz,

a noite em dia,

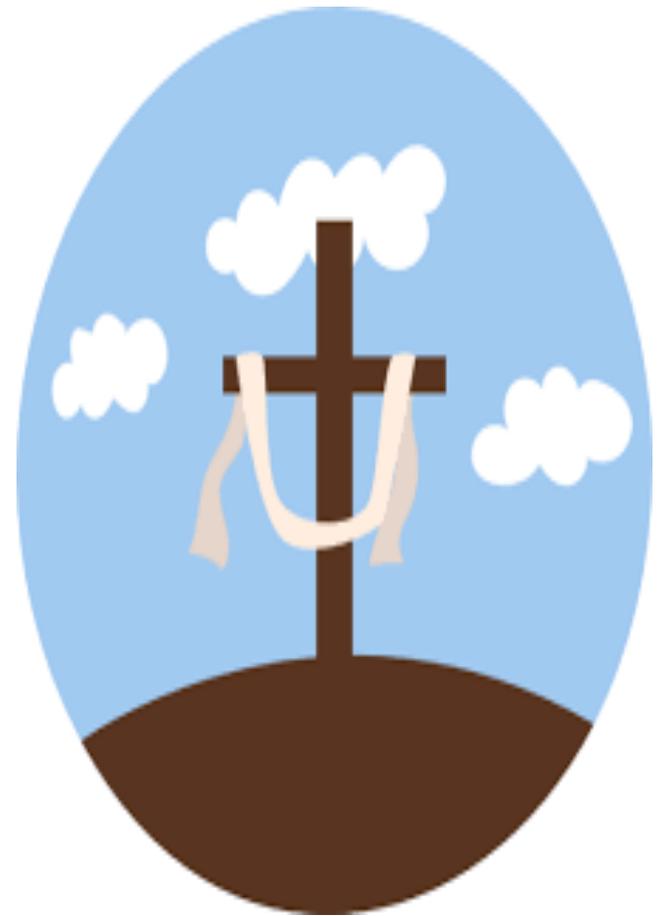
os espinhos em floração,

a morte em vida,

a derrota em vitória,

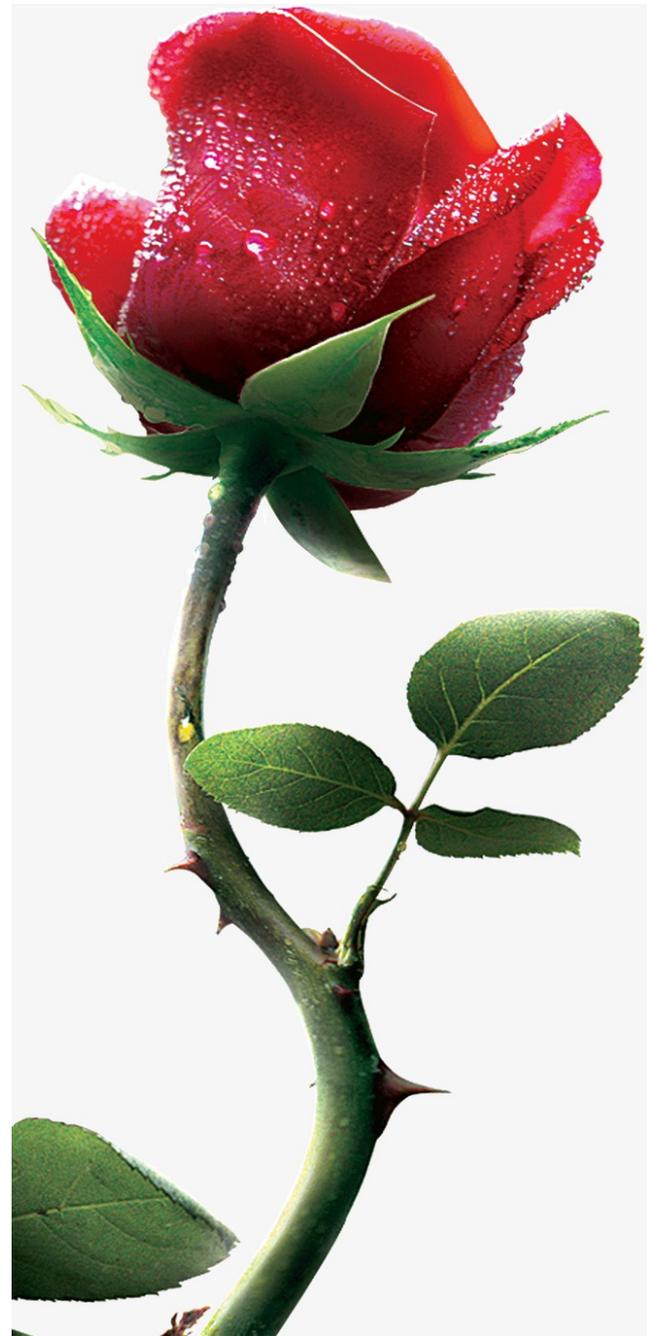
a condenação em perdão,

a desintegração em



11. Rosa,
símbolo da Ressurreição?...

Da cruz à luz;
pelos espinhos à floração;
pela morte à vida,
pela desintegração à ressurreição.



Teologia da Páscoa

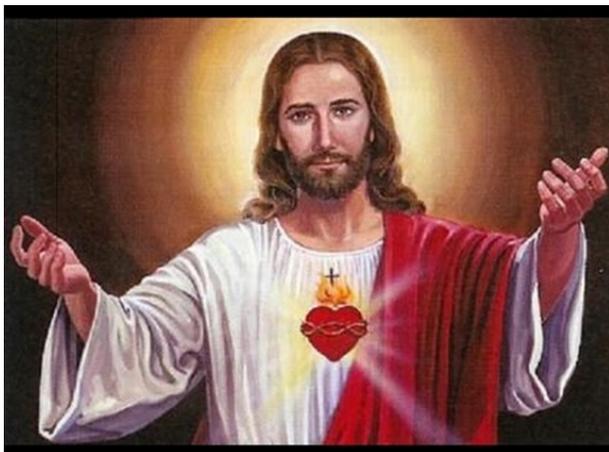
Criação do Mundo



Libertação do Egito



Vinda do Messias



Consumação da História



Hino Cristológico (*Fl* 2,6-11)

  É a pedra preciosa incrustada na carta. Trata-se de uma chave privilegiada para saber quem é Jesus Cristo e aprender a segui-lo. O *Filho* assume o *humano*, faz-se *servo* e, com a *morte de cruz*, torna-se *maldito*.

  Por isso é *exaltado*, com um *nome acima de todo nome*, constituído *Senhor* da História. Pela *κένωσις* (*kénosis*) torna-se *Κύριος* (*Kýrios*): abaixamento kenótico e exaltação kyriótica.

Fl 2, 6-11: a Cruz gloriosa

6 Ele tinha a condição divina mas não aproveitou a sua
igualdade com Deus.

7 Esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de
escravo.

Tomou a semelhança humana e foi tratado como um
homem (Hb 2,17; 4,15; 5,7).

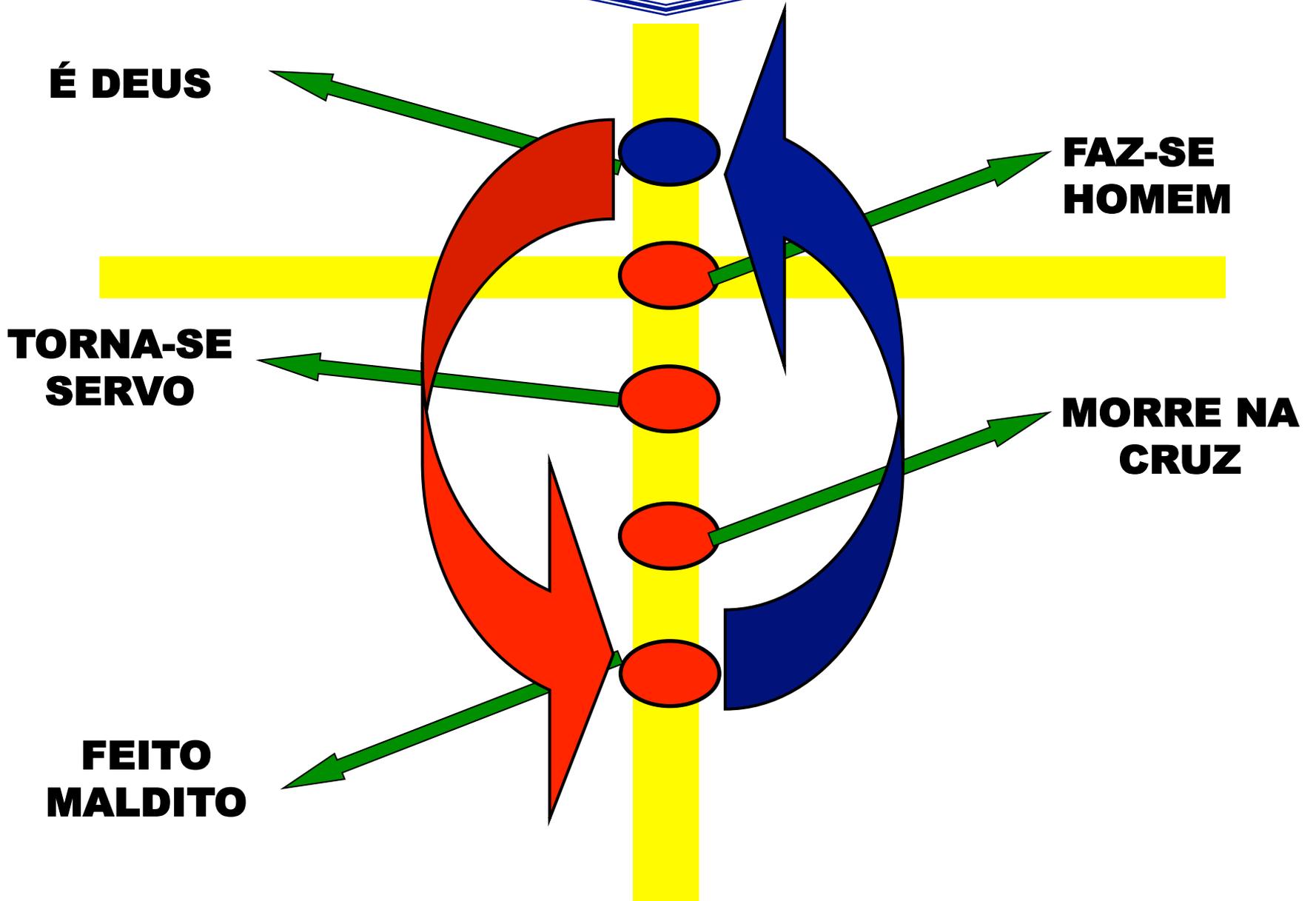
8 Humilhou-se e foi obediente até à morte, e morte de cruz.

9 Por isso Deus o exaltou acima de tudo. Outorgou-lhe um
nome que está sobre todo nome,

10 de modo que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no
céu, na terra e no inferno,

11 e, para a glória de Deus Pai, toda língua confesse:
Jesus Cristo é o SENHOR! (Hb 5,9; 13,8).

Fl 2,6 – 11 (2,1-18)

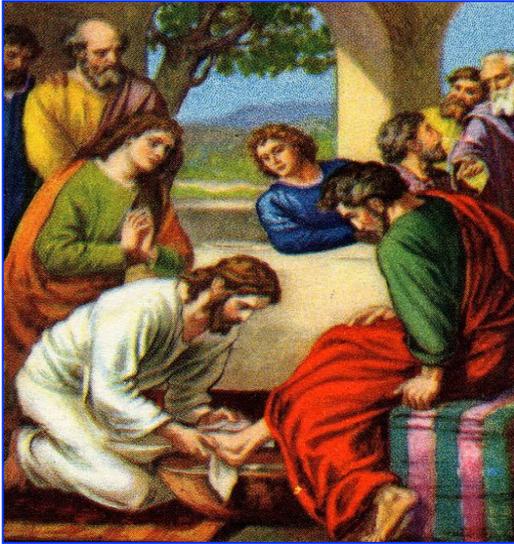


O processo **kenótico**/kyriótico de Jesus



- 1 Deus é eterno, envolto em luz (Sl 104,2) e sua Palavra é eterna: está com Deus e é Deus (Jo 1,1-2);**
- 2 A Palavra eterna se fez pessoa humana e veio “atendar-se” conosco (Jo 1,14), tornando-se humana (Jo 14,23; Hb 4,15).**

O processo **kenótico**/**kyriótico** de Jesus



3 Jesus, em tudo igual a nós menos n o pecado (*Hb 4,15*), faz-se servo e pede o serviço de amor aos seus (*Lc 22,27; Jo 13,12-17*);



4 Morre na cruz, o justo pelos injustos, para nos conduzir a Deus (*1Pd 3,18*) e ser Senhor dos vivos e dos mortos (*Rm 14,9; Jo 12,24*).

O processo **kenótico**/kyriótico de Jesus

6 Mas Deus nos curou por suas chagas (*1Pd 2,4*),

ressuscitou Jesus (*At 2,32*) e no mesmo Espírito nos dará a vida (*Rm 8,11*).



5 Jesus morre como maldito (*Gl 3,13; Dt 21,23*),

sentindo o abandono dos malditos (*Mc 15,34*).



O processo **kenótico**/kyriótico de Jesus

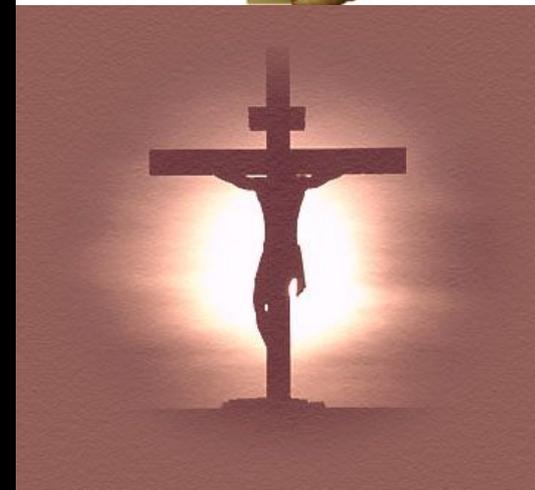


7 Por isso Deus lhe deu um nome acima de todo nome, de sorte que a criação inteira lhe preste adoração, junto com o Pai (*Fl* 2,9-11; *Ap* 1,9-18; 4 – 5).

**“ Feita de dois riscos é a minha cruz
Sem esses dois riscos não se tem Jesus
Um é vertical, o outro horizontal
O vertical eleva, o horizontal abraça
Feita de dois riscos é a minha cruz
Sem esses dois riscos não se tem Jesus**

**Feita de dois riscos é a minha fé
Sem esses dois riscos religião não é
Um é vertical, o outro horizontal
Um vai buscar na fonte
O outro é o aqueduto
Feita de dois riscos é a minha fé
Sem esses dois riscos religião não é**

**Feita de dois riscos é o meu caminhar
Sem esses dois riscos posso não chegar
Um é vertical, o outro horizontal
O vertical medita, o horizontal agita
Feita de dois riscos é o meu caminhar
Sem esses dois riscos posso não chegar”
(Pe. Zezinho).**





Robert Martin-Achard
(1919-1999). *De la Mort a la
Résurrection d'après l'Ancien
Testament*, com tradução
portuguesa: *Da morte à
ressurreição segundo o Antigo
Testamento*. Editora Academia
Cristã.

A fé na Ressurreição no AT

O tema da ressurreição não está nas origens da teologia de Israel. Surgiu aos poucos, a partir da concepção de destino final de cada ser humano. No começo pensava-se que, ao morrer, todos, bons e maus, “desciam” ao *sheol* (hades, infernum), situado nas profundezas da terra.

A diferença consistia em não mais poder louvar a Deus, naquele lugar sombrio. Daí a pergunta do salmista: “Na morte ninguém se lembra de ti; quem te louvaria no sheol?” (Sl 6,6). Ou, então, “realizas maravilhas pelos mortos? As sombras se levantam para te louvar? Falam do teu amor nas sepulturas e da tua fidelidade no lugar da perdição? Conhecem tuas maravilhas na treva, e tua justiça na terra do esquecimento?” (Sl 88[87],11-13).

O rei Ezequias, na iminência de morrer, lamenta-se: “Para o resto dos meus anos ficarei às portas do sheol. Eu disse: Não tornarei a ver Deus na terra dos viventes. [...] Com efeito, não é o sheol que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova!” (Is 38,10-11.18).

Toda a esperança dos fiéis estava colocada na vida terrena: tempo de louvar a Deus e gozar das bênçãos divinas, expressas na vida longa, muitos filhos e abundância de bens. A retribuição dos justos acontecia ao longo de sua existência. Depois da morte, justos e injustos estão em pé de igualdade. A esperança de bênçãos limitava-se à vida terrena. O livro da Sabedoria, na metade do século I a.C., introduziu um elemento novo na reflexão. Percebeu algo de errado no ensinamento sobre o destino final igualitário de justos e injustos. Ele crê “Deus criou o ser humano para a incorruptibilidade e o fez imagem de sua própria natureza” (Sb 2,23). Portanto, a esperança do justo está cheia de “imortalidade” (Sb 3,4); ele espera “alcançar a imortalidade” (Sb 8,13). Na mesma direção vão alguns salmos: “Meu coração se alegra, minhas entranhas exultam e minha carne repousa em segurança; pois não abandonarás minha vida no sheol, nem deixarás que teu fiel veja a cova” (Sl 16 [15],9-10); “Deus resgatará a minha vida das garras do sheol, e me tomará” (Sl 49 [48],16); “Quanto a mim, estou sempre contigo, tu me agarraste pela mão direita; tu me conduzes com teu conselho e com a tua glória me atrairás” (73[72],23-24).

A separação entre bons e maus se dará por ocasião do juízo divino. Deus “supervisiona” a vida de cada um (Sb 3,7.13.18), “examina-a” (Sb 4,6) por ocasião da morte, dando ao justo a devida recompensa, pois “os que são fiéis permanecerão junto a ele no amor, pois graça e misericórdia são para seus santos, e sua visita para seus eleitos” (Sb 3,9). O sheol está reservado, apenas, para os ímpios (cf. Sb 3,10-12), enquanto “os justos vivem para sempre, recebem do Senhor sua recompensa e o Altíssimo cuida deles, [...] um sopro poderoso se levantará contra os ímpios e os dispersará qual furacão” (Sb 5,15.23).

Contrariando a doutrina da retribuição, Sb proclama “feliz a mulher estéril, mas incontaminada, obterá seu fruto na visita das almas” (Sb 3,13); “feliz, também, o eunuco que não praticou o mal com as mãos nem alimentou pensamentos perversos contra o Senhor; por sua fidelidade receberá graça especial” (Sb 3,14); “é melhor possuir a virtude, mesmo sem filhos; a imortalidade se perpetua na sua memória: Deus e os homens a conhecem” (Sb 4,1).

A morte prematura do justo, na flor da idade, não deve ser vista como castigo de Deus, pois, em pouco tempo de vida, alcançou a perfeição (Sb 4,7-19).

Convicção semelhante encontra-se 2Mc. Estando para ser martirizado, um dos sete irmãos declara: “Tu, malvado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressuscitar para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis!” (2Mc 7,9). E outro: “Do céu recebi estes membros, e é por causa de suas leis [de Deus] que os desprezo, pois espero dele recebê-los novamente” (2Mc 7,11). Por fim, a mãe, também martirizada, fala a respeito dos filhos assassinados: “O Criador do mundo, que formou o ser humano em seu nascimento e deu origem a todas as coisas, é quem vos retribuirá, na sua misericórdia, o espírito e a vida, uma vez que agora fazeis pouco caso de vós mesmo, por amor às suas leis” (2Mc 7,22).

O texto mais claro do Antigo Testamento sobre uma futura ressurreição corpórea está em Dn 12.2: “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.” Veja, também, Dn 12,3.

A futura vida corpórea não é apenas uma verdade a ser falada, mas também uma esperança a ser cantada. O salmista observa que, enquanto os sábios e estultos ambos perecem (Sl 49,11), Deus “remirá a minha alma do poder da morte [Sheol], pois ele me tomará para si” (Sl 49,16). Resgatar a alma do Sheol significa receber a pessoa toda de volta da morte (ver Sl 16,10; At 2,24-29).

Além disso, para o autor do Salmo 71, a ressurreição é um conforto. Refletindo sobre calamidades passadas e libertação futura, ele declara: “Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra.” (Sl 71,20). Deus nos restaurará nos retirando dos abismos.

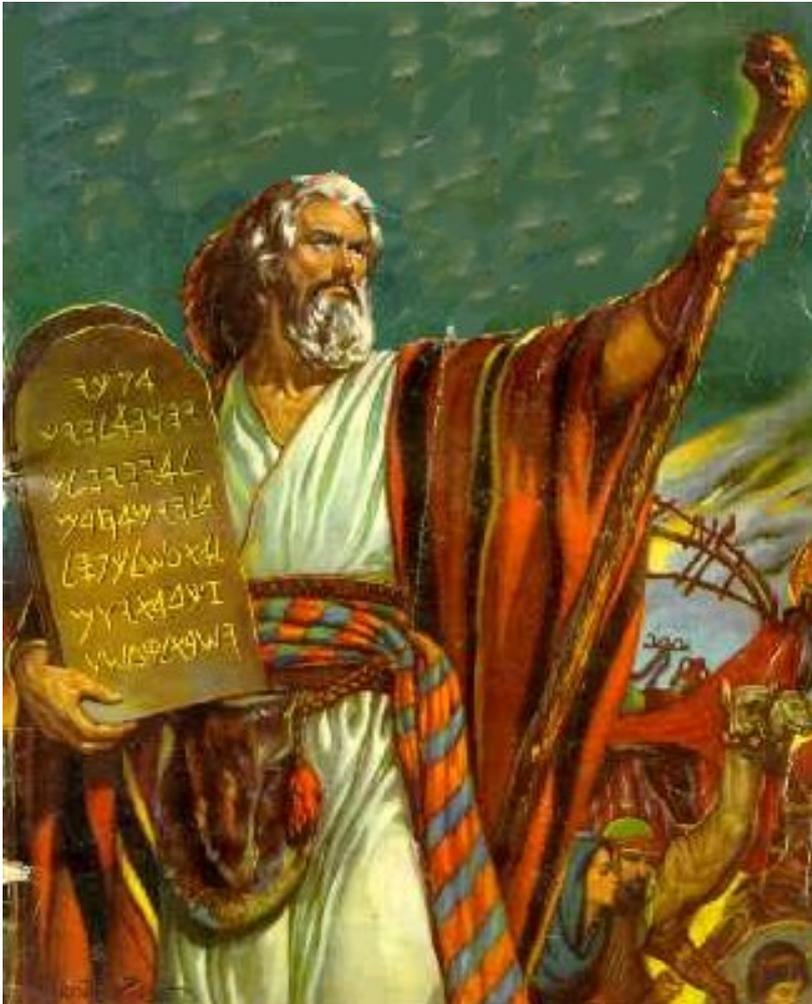


Fariseus e saduceus, no tempo de Jesus:

“Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa” (At 23,8). Veja At 22,30 – 23,11...

Pentecostes

Ψ / Πεντηκοστή





A Festa das Semanas ou da Colheita (Shavuot em hebraico) era comemorada Cinquenta dias depois da Páscoa. Também chamada de Pentecostes (em grego: quinquagésimo dia).

Shavuot é celebrada nos dias 6 e 7 de Sivan (maio ou junho do nosso calendário).

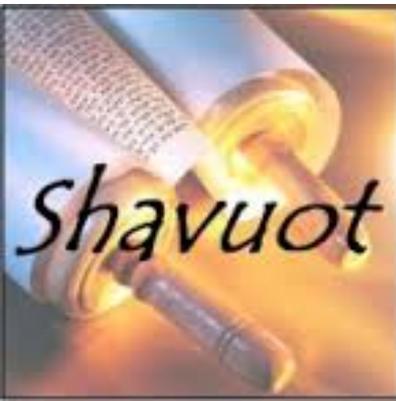
Junto à Páscoa e Tabernáculos era uma das três festividades de peregrinação nas quais a visita a Jerusalém e ao Templo era obrigatória. Celebrava o término da colheita da cevada (iniciada na Páscoa) e começava-se a colheita do trigo. O mês de Sivan marcava o fim da primavera e o início do verão. A tradição judaica diz que o Rei David nasceu e morreu em Shavuot.

Por ser uma Festa tipicamente agrícola, acredita-se que só tomou forma quando os hebreus se tornaram comunidade sedentária em Canaã.

Mais tarde, tornou-se a grande Festa de renovação da Aliança com Deus, no Monte Sinai

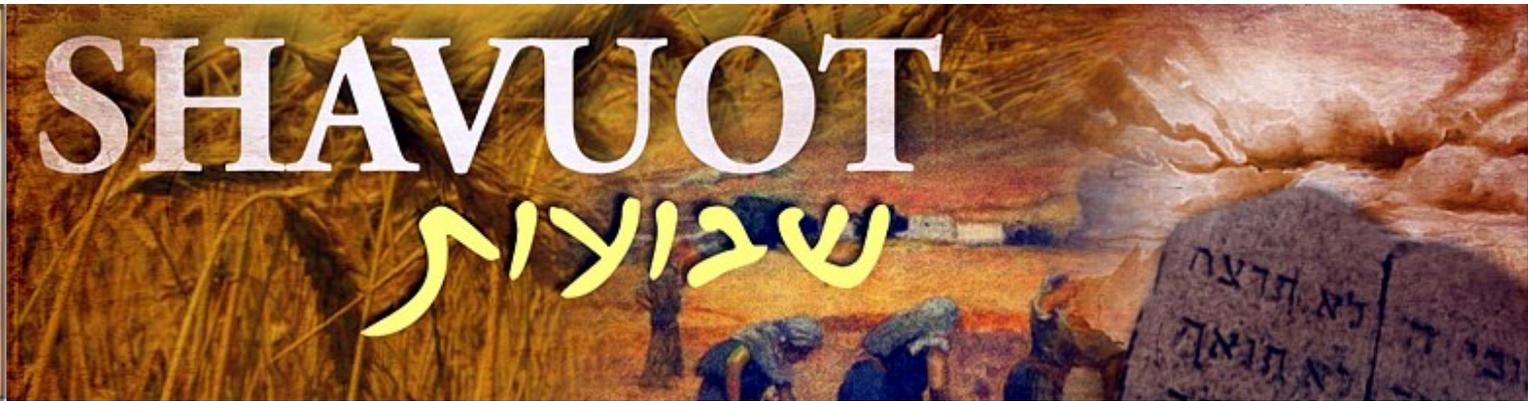
(Ex 19,1-16). Segundo a tradição judaica foi em Shavuot que os Dez Mandamentos (a Torá) foram dados por Deus ao povo de Israel, através de Moisés, 50 dias após a saída do povo da terra do Egito.





SHAVUOT

שבועות



Shavuot) Começa ao pôr do sol de (שבועות) Sábado, 08 Junho/2019 e termina ao anoitecer de Segunda-feira, 10 Junho/.2019

A Torá foi dada por Deus ao povo judeu no Monte Sinai, há mais de três mil e trezentos anos. Todos os anos, neste dia, os judeus renovam a aceitação do presente da Lei do Senhor Deus.

Pentecostes judaico

שבועות (שבועות)



Festa agrícola: primícias da colheita;

Festa religiosa: Dom da Lei (תורה).

Segunda festa anual de peregrinação (Ex 19 – 24; Lv 23, 15-22; Rt).

Celebra-se no dia 06/07 do mês de Siwan (maio-junho): 7 semanas (ou 50 dias) após a Páscoa.



Pentecostes cristão *Πεντηκοστή*

**Para o
cristianismo
é a festa do
grande Dom
do Espírito
Santo**

(At 2).

A terceira festa de peregrinação era a Cabanas ou Tendas = סכה (סכת)



Lembra a peregrinação pelo deserto e a oferta dos frutos da colheita no templo de Jerusalém.

Textos: *Lv* 23,34-36. 39-43; *Ecl* (Q).

- **No livro do Levítico (Lv 23,33-36. 39-43) Deus falou a Moisés que fosse celebrada em Israel durante sete dias a Festa das Tendias, onde nenhuma obra servil devia ser feita, principalmente no primeiro e no último dia. São dias festivos onde os hebreus segundo o preceito bíblico, devem se alegrar na presença de Deus; morando em tendas em recordação ao tempo em que após a libertação do Egito, viveram durante 40 anos como peregrinos do deserto.**
- **No princípio, o objetivo desta festa era de agradecer a Deus pela colheita passada e para suplicar para o ano novo, a água necessária para os campos, a fecundidade e o bem estar.**

Segundo Lv 23,42 todos os hebreus são obrigados a morar, por sete dias em cabanas, de preferência sobre os terraços descobertos das casas. Ali devem comer, estudar, passar a vida cotidiana; alguns inclusive ali dormem.

Em toda a cidade ao redor das casas e sobre elas, nas ruas e becos, nos prédios e nos mercados, pode-se ver uma simples tenda coberta com folhas de palmeira.

A solenidade recebe nas Sinagogas uma liturgia especial. O "muro das lamentações" é visitado por Judeus devotos, os quais com preces, cânticos e danças festejam os benefícios recebidos e suplicam principalmente a chuva e o auxílio divino para o ano que se inicia.



**Sucot) começa ao pôr do sol de (סוכת
Domingo, 13 Outubro/2019 e termina
ao anoitecer de Domingo, 20 Outubro/
.2019**



**Comemora a proteção
divina ao povo judeu durante 40 anos no
deserto. Também chamada Festa da
Colheita e Festa das Cabanas. Uma
hânção especial é recitada em Sucot**

As datas das Festas Religiosas dos Judeus são móveis, pois seguem um calendário lunisolar.

- 1 Purîm (פורים) - os judeus comemoram a salvação do massacre promovido por Hamã, no tempo do rei persa Assuero, por intervenção de Mardoqueu e Ester;**
- 2 Pessach (פסח) - comemora a libertação da escravidão do Egito, em 1300 a.C., bem como a imolação do cordeiro;**
- 3 Shavuót (שבועת) - celebra a revelação da Torá ao povo de Israel, por volta de 1300 a.C., além de ser festa das primícias (7 semanas, 50 dias);**
- 4 Rosh Hashaná (השנה ראש) - é a comemoração do Ano-Novo judaico;**
- 5 Yom Kipur (כיפר יום) - considerado o dia do perdão. Os judeus fazem jejum por 25 horas seguidas para purificar o espírito;**
- 6 Sucót (סוכות) - refere-se a peregrinação de 40 anos pelo deserto, após a libertação do cativo do Egito (Cabanas);**
- 7 Hanucá (חנוכה) - festeja o fim do domínio babilônico e a restauração do templo de Jerusalém;**
- 8 Simchat Torá (תורה שמחת) - celebra a entrega dos Dez Mandamentos a Moisés.**